

# Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 286 — PREÇO 9\$00 — 11/3/82

## PODER LOCAL EM FOCO

### ● Assembleia Municipal aprova legalização de casas clandestinas

Enquanto aguardam que o Poder Central se pronuncie definitivamente sobre o polémico caso do campismo de Sales, os órgãos de poder local espinhense continuam a sua acção. Na semana que passou deu-se mesmo a coincidência, talvez inédita, de terem reunido quase simultaneamente a Assembleia Municipal, o executivo camarário e a Assembleia da Junta de Freguesia. Na ordem de trabalhos de cada órgão constavam pontos de inegável interesse para a vida do concelho e da cidade. Os nossos redactores fizeram a cobertura em directo das três reuniões e do que viram e ouviram dão conta nas páginas centrais. A palavra, pois, ao Poder Local, essa fundamental conquista de Abril.

Continua nas páginas 4 e 5

- Câmara vai homenagear Bispo do Porto
- Assembleia de Freguesia inquérito à Junta

### Outro «PARQUE DA CIDADE»?

### A SOLVERDE NA JOGADA

Já uma ocasião falámos no assunto: a Câmara foi apanhada de «chofre» pela notícia de que a sul da cidade se projectava a criação de um pólo sócio-turístico, algo de muito indefinido enquanto projecto, mas por outro lado extremamente claro quanto a objectivos... já que tudo indicava (indica) que a Solverde «sabe» do assunto. A questão torna-se ainda mais esquisita quando se constata que não tendo o executivo camarário conhecimento prévio de encontros mais ou menos formais sobre o assunto, o presidente José Fonseca estava já «por dentro»...

Depois dessa altura em que relatámos a situação que se estava a criar, não mais se ouviu falar de complexo sócio-turístico a sul de Espinho, até que...

...Até que surgiu na Câmara, com data de 17 de Fevereiro último, um ofício da Comissão de Coordenação da Zona Norte assinado pelo Dr. Valente de Oliveira.

Fala-se nesse ofício de um esboço contendo as ideias

continua na página 6

## CASAS DOS PESCADORES:

## O SEU A SEU DONO?

O ano passado causou alguma polémica e provocou susto e indignação a notícia de que os habitantes das casas do Bairro Piscatório iriam ter que pagar as rendas respectivas em

atraso e devidamente actualizadas. A indignação resultou fundamentalmente do facto dos ocupantes das habitações julgarem serem as mesmas sua propriedade (diz-se que as casas

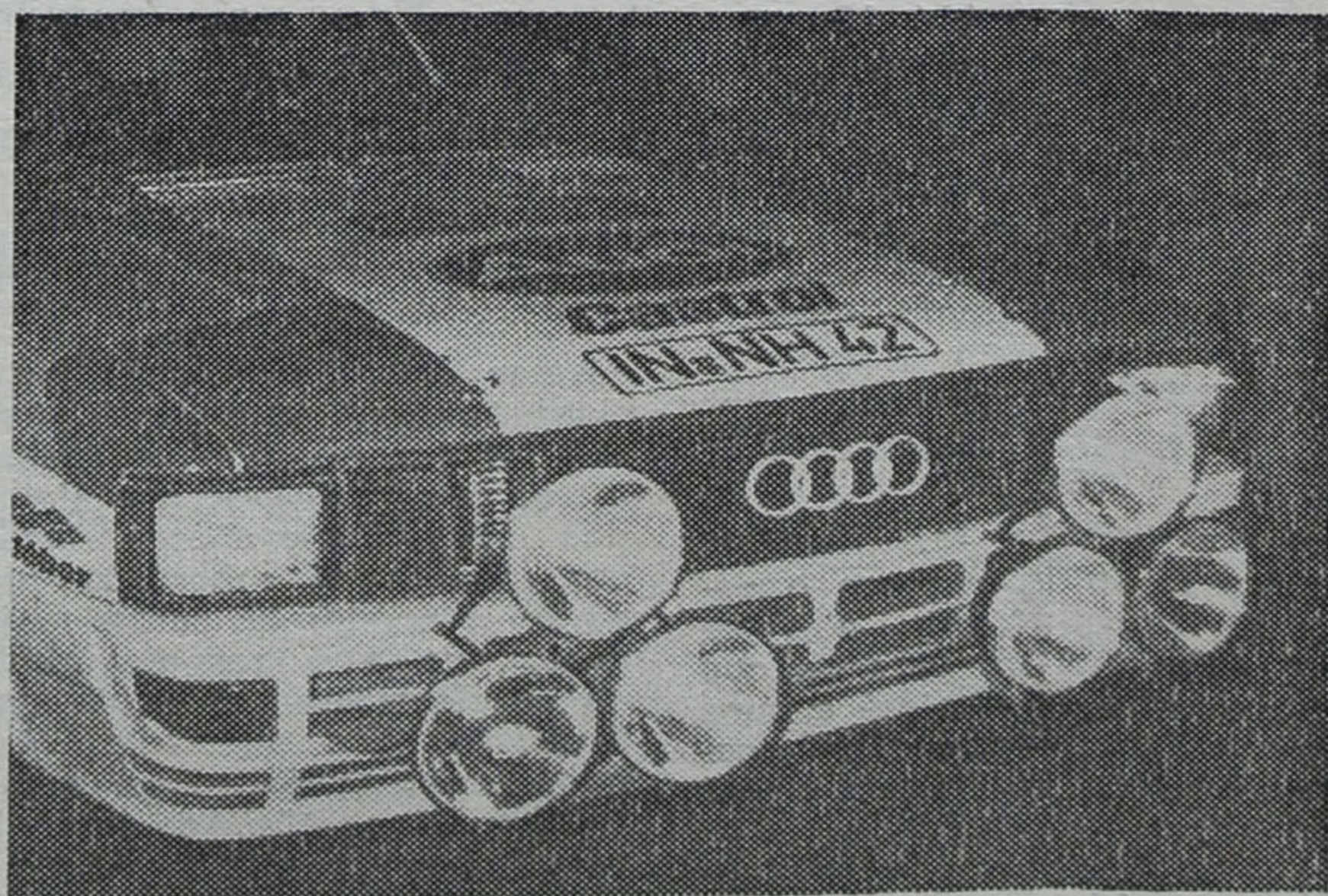
passavam para os habitantes ao fim de 20 anos de ocupação). É natural portanto o impacto que no sentido negativo causou tal informação. Na altura acompanhámos de perto o assunto,

demos de viva voz a insatisfação e a repulsa a tal situação por parte dos moradores.

Na sequência de tudo isto,

continua na página 6

## Rallye de Portugal também em Espinho



O «Audi Quattro» de Michele Mouton, vencedora do Rallye, parado no controle em Espinho.

Perante numerosíssimo público, incrivelmente entusiasta, tivemos (mais uma vez) a excelente oportunidade de ver desfilarem perante os nossos olhos os melhores pilotos de Rally do Mundo.

Como de costume havia um posto de controle de passagem situado na rua 33, com o alíciante da TV estar presente para fazer uma transmissão directa (a oportunidade para mandar um olá aos amigos e à família), o que justifica (em parte) o elevado número de espectadores que ultrapassou todas as expectativas. Tal facto, reflectiu-se de maneira muito especial nas medidas de segurança, manifestamente insuficientes para suportar tanta gente.

Os carros foram passando (o 1.º foi Per Eklund seguido de Walter Rorhl) e as pessoas iam tentando apanhar o melhor lugar para verem e fotografarem os bólides (o Opel Ascona 400 e o Audi Quattro dominaram as atenções gerais) conduzidos pelos seus ídolos.

Enfim, um espectáculo que vai ganhando cada vez mais adeptos entre nós e um ambiente quase indescritível: muita gente, muitas fotografias, das quais se podiam ver os constantes flashes à passagem dos carros, muito entusiasmo, muito barulho, muita agitação; e com o passar dos carros e das horas as pessoas iam-se retirando, visivelmente satisfeitas prometendo voltar para o ano.

Apenas um senão: por vezes a excitação e o entusiasmo de algumas pessoas levou-as a correr riscos desnecessários que podiam pôr em causa a sua própria vida, a dos restantes espectadores e a dos condutores. Fica aqui o aviso quer para o público quer para a organização que esperamos que tome outras medidas de segurança com vista a acabar com toda aquela confusão junto do posto de controle.

ACADÉMICA DE ESPINHO

Nova Direcção faz balanço

Entrevista com o novo Presidente na página 7

# CIDADE

## FOTOGRAFIA EM FIM DE SEMANA

— Colóquio «O Fotorjornalismo» com BRUNO NEVES (Repórter Fotográfico/Primeiro de Janeiro) Sexta-feira, 12 de Março, 21,30 horas, na Sede da Nascente

— «Espinho Mar, Espinho Terra», filme de A. PINHO No Auditório, Sábado, 13 de Março, às 21,30 horas

— Exposição Fotográfica: A Poesia e a Arte da Fotografia No Auditório Nascente, Sábado e Domingo, das 15 às 18 horas

Organização:  
Secção Fotográfica  
Coop. Nascente

## Injúria dá 42 dias de prisão

Na semana passada, em plena avenida 24, o sr. José Fernandes Magalhães, casado, Industrial de profissão, residente em Oliveira do Douro — Gaia, decidiu intrometer-se no serviço de um polícia, indo ao extremo da injúria e agressão verbal. Em consequência da «brincadeira» o sujeito acima citado foi presente a Tribunal tendo sido condenado a 42 dias de prisão.



Quinta-feira, 11  
O ASSASSINO NO TELHADO  
M/ 18 anos

Com os filmes «Elvira Madigan» e «Joe Hill», o sueco Bo Widerberg deu-nos já evidentes provas do muito que é capaz. Mas infelizmente parece não ter havido sequência. Assim, a distribuidora recorreu a um seu trabalho anterior, já com mais de 15 anos. No caso, um tema policial abordado numa perspectiva diferente à que nos habituou o cinema americano do género.

Sexta-feira, 12  
HANNIE CAULDER  
M/ 13 anos

Desenterrado possivelmente nas prateleiras poeirentas, a posição de um «western», daqueles encomendados à medida da então grande atracção Raquel Welsh. Na altura, não deu resultado. Quanto mais agora...

Sábado, 13  
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS  
M/ 13 anos

Para quem já conhece o estilo de Chuch Norris, a coisa está definida. Ora para os que desconhecem não valerá a pena ganhar curiosidade. Que caum fique com o que tem e está tudo certo.

Domingo, 14  
LILI MARLEEN  
M/ 13 anos

Uma das principais preocupações da actual geração de ci-

## Auditório Nascente arranca brevemente

O Auditório-Nascente, agora que as rifas foram integralmente passadas, prepara-se para ser uma efectiva realidade.

O impulso económico que agora se fez sentir muito irá por certo estimular na consumação de um sonho cada vez menos sonho e cada vez mais projecto concreto: um cine-teatro, um auditório, uma sala de espectáculos da Nascente para a cidade.

Há muitas ideias quanto à

futura ocupação do espaço, para já e ainda um velho barracão. Já existem projectos e inclusivé uma maqueta. Reuniões também foram feitas com pessoas interessadas e fala-se no arranque breve das obras.

Do inestético mas utilitário armazém da rua 16 (n.º 1200) à cómoda sala de espectáculos já não falta muito.

Do esforço colectivo nascerá um benefício para todos. E para a cultura.

## Rir é o melhor remédio!

«Espinho possui um maravilhoso parque de campismo para 840 campistas, construído pela Solverde e reversível para a sua Câmara em 1988; possui um esplêndido parque, fronteiro à Câmara, susceptível de ser ampliado e cujo inaproveitamento é flagrante; e possui um campo desportivo de fácil adaptação

por forma a albergar assistência que dobrará a sua actual lotação pelo menos».

Se fosse feito para rir, não poderia ser melhor. Saiu na «D.E.» da passada semana. Obviamente, faz parte da «campanha confusionista» oportuna e justamente denunciada por Manuel Violas.

## RANCHO D'ESPINHO VIVA

### Existência legal e 1.º Aniversário

O primeiro aniversário da fundação do Rancho d'Espinho Viva ocorreu no dia 1 de Março. Para comemorar a data, realiza-se no próxi-

mo dia 13 um sarau da Piscina de Espinho, constituído por rúbulas, danças e cantares referentes a Espinho.



O Rancho na primeira apresentação pública na cidade.

No Diário da República do passado dia 10 de Fevereiro foi publicado a escritura notarial de constituição do Rancho de Espinho Viva, de que já déramos notícia por altura da sua apresentação pública na cidade.

Segundo se pode ler na escritura, aquela associação «tem por fim criar e manter um grupo folclórico e musical, empregando a sua actividade no desenvolvimento de empreendimentos culturais, recreativos e

beneficentes, promovendo a realização de obras de carácter social ou outras que possam alargar a utilidade da sua existência e o engrandecimento da cidade de Espinho». Podem ser sócios todos os indivíduos que tenham bom comportamento moral e civil.

Fica assim oficializada uma nova associação virada para a cultura, que daqui saudamos e a quem fazemos votos de bom trabalho.

**MARE VIVA**  
SEMANARIO

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 721621 — ESPINHO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Joaquim Fidalgo, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Carvalhinho e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 900 — TELEF. 721016

Tiragem média: 1.500 exemplares

## Nuno André Ferreira da Costa e Castro

### 2.º ANIVERSÁRIO

Seus pais Joaquim Castro e Alzira Armada, desejam-lhe muitos anos de vida e muita felicidade na passagem destas duas risonhas primaveras.

neastas alemães, com particular destaque para R. W. Fassbinder, é dar a conhecer melhor factos de um período que alguns dos seus compatriotas fazem por esquecer e, sobretudo, procuram esconder às camadas jovens, que é a responsabilidade de no desenvolvimento de uma ideologia tão aberrante. Embora apresentado numa espectacular encenação, o essencial não deixa de ser divulgado e denunciado, permitindo assim que tal realidade não fique em esquecimento. O trabalho da sua actriz favorita, Hanna Schygulla, mais uma vez se revela como extraordinário, fazendo mes-

mo passar quase despercebido o de Giancarlo Giannini.

Terça-feira, 16  
VAMOS VOLTAR A VIVER  
M/ 13 anos

Passados alguns anos sobre a desastrosa aventura dos americanos no Vietnam, eles mesmos já se dão ao luxo de agora fazer filmes que se reportam aos tempos em que o envolvimento naquela guerra era a grande interrogação dos jovens. A par de uma história romântica entre universitários, a questão é referida com uma frontalidade digna de referência.

# Dinamização Cooperativista defendida em Aveiro por Blasco Hugo Fernandes

«Graves e profundos são os problemas com que se debatem os agricultores, principalmente os que cultivam pequenas e médias explorações: ausência quase completa de meios técnicos e financeiros e sobretudo falta de uma política.»

Aquele membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE intervinha numa reunião promovida pelo MDP/CDE no decurso da qual foram analisados os principais problemas agrícolas do Norte, e Centro do País, reunião essa que se integrou numa série de iniciativas de dinamização cooperativa nas referidas regiões.

Para Blasco Hugo Fernandes, o «enquadramento cooperativo — numa perspectiva associativa

— é a via de mais alcance que dá resposta adequada às aspirações globais desses agricultores, à modernização e democratização sectorial e ao desenvolvimento económico geral.»

«Só que este cooperativismo autêntico não se harmoniza com o actual poder político e muito menos com a sua filosofia, pelo que se torna cada vez mais urgente, em termos de progresso e social da agricultura portuguesa, que o actual Governo seja substituído por outro que dê satisfação às profundas aspirações dos trabalhadores do campo e de todo o Povo português» — sublinhou Blasco Fernandes que, para reforçar as suas declarações acentuou:

«Na verdade, é profunda a crise no nosso País e o Governo no Poder não consegue resolvê-lo, antes pelo contrário, agrava-a dia-a-dia aumentando o número dos descontentes que se demarcam progressivamente dos partidos que o apoiam por se sentirem frustrados nas esperanças que outrora depositavam neste Governo.»

Prova disso — concluiu Blasco Hugo Fernandes — constituiu a larga participação dos trabalhadores na greve geral do passado dia 12. Essa participação, em massa, na greve geral mostra o profundo desejo de mudança do Povo português que passa necessariamente pela imediata demissão do Governo.»

## 1.º Congresso dos Trabalhadores da Função Pública

Realiza-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, hoje e amanhã, o 1.º Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, em que estarão presentes mais de mil delegados que foram eleitos nos seus locais de trabalho.

No quadro da preparação do Congresso, efectuaram-se centenas de reuniões de trabalhadores, muito participadas, tanto no continente como nas regiões autónomas.

Estarão presentes delegações de sindicatos que integram a Frente Comum da Função Pública, bem como delegações dos

trabalhadores da Função Pública de França, Inglaterra, URSS, Itália, Espanha e da União Internacional dos Sindicatos da Função Pública.

**OIT TOMA POSIÇÃO CONTRA O GOVERNO**

O Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, lamentou no dia 4, em Genebra, o acto de o governo português ter fixado unilateralmente os salários dos Trabalhadores da Função Pública. Recorde-se, a propósito, que

se trata de uma posição raramente assumida por aquela organização.

Por outro lado, num relatório apresentado ao Conselho de Administração da OIT, o Comité de Liberdade Sindical alerta o governo português que a prisão de sindicalistas pode criar obstáculos ao exercício dos direitos sindicais. Esta referência vem a propósito da detenção de três sindicalistas, em Maio do ano passado, frente ao Ministério da Reforma Administrativa, que na altura exigiam serem recebidos pelo titular daquela pasta.

## EM AVEIRO

# Trabalhadores exigiram demissão do Governo!

No dia 6 de Março de 1982 realizou-se em Aveiro mais uma jornada de luta, onde os trabalhadores e o povo do Distrito, saiu à rua, para demonstrar de uma forma clara que estão dispostos a lutar pelos seus interesses, direitos e liberdades, alcançados com o 25 de Abril.

Uma multidão calculada em cerca de 14.000 pessoas, desfilou na maior manifestação de protesto e luta jamais realizada em Aveiro.

O desfile, que desceu a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e onde se integraram várias organizações: Reformados, Jovens, Mulheres, desempregados, etc., que exibindo os seus coloridos cartazes e gritando palavras de protesto contra a política anti-democrática e anti-social do Governo AD, exigiram a sua demissão imediata.

A manifestação terminou numa concentração junto ao Governo Civil, onde após uma intervenção de Carvalho da Silva, membro da Comissão Executiva

do Secretariado do CGTP-IN, sobre a situação político-sindical, seria aprovada uma moção pelos milhares de presentes.

Na moção aprovada manifestou-se o mais vivo repúdio pela política ruínoza do Governo AD, lesiva aos interesses dos trabalhadores do povo português, do país e da economia nacional. Exige-se a reposição da legalidade nos órgãos de comunicação social, nomeadamente na televisão; exige-se uma nova política de saúde; exige-se a demissão imediata do Governo AD e a sua substituição por um governo democrático que defenda os trabalhadores, respeite a Constituição, e prossiga Abril.

O dia 6 de Março foi um dia de luta, o povo e os trabalhadores lutaram e continuarão a lutar com determinação pelos direitos e liberdades, nas fábricas, nos campos e na rua, de modo a não permitir que se regressasse ao passado, ao 24 de Abril.

## EM LOUROSA

# Urbanismo e Saúde em debate

«O território de Lourosa-urbanismo e saúde», tal é o tema de um encontro-colóquio que a Lourocoope promove naquela localidade no próximo sábado, dia 13, à noite.

Sob a orientação do arquitecto Nuno Guedes de Oliveira, e tendo por base sobre o tema naquela zona corticeira, serão abordadas questões ligadas ao ordenamento do território, como o antepiano de urbanização do eixo Lourosa-Lamas-Paços de Brandão, a salvaguarda do património cultural, problemas de infraestruturas, saneamento básico, rede viária e abastecimento de água, e ainda a questão da localiza-

ção das indústrias e problemas de poluição daí decorrentes. Também os problemas da saúde serão abordados, com destaque para as doenças profissionais e referência especial à suberosa (provocada pelo pó de cortiça) e às doenças provocadas pela falta de infraestruturas. Um terceiro tema a abordar será o do planeamento participado, em que se falará da importância das associações, cooperativas e organismos de base na gestão do território.

Numa palavra, um colóquio que promete e que não deverá passar despercebido à população da zona.

«Maré Viva» interessa aos trabalhadores

**M MOREIRA OCULISTA**  
ÓPTICA  
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO  
RUA 27 N.º 700 4500 ESPINHO

**RAICA**  
PRONTO A VESTIR  
HOMEM — SENHORA  
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896  
E S P I N H O

**CASA EMANUEL**  
O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS  
BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS  
ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.  
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR  
Avenida 8 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Cemunhões, Lingerie e Pré-Mamã  
**ESPOSABELA**  
Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

**Casa MARRETA**  
Pedro da Silva Lopes  
Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas, Agorda  
de peixe, Bons vinhos.  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TEL. 720091

**CAN - CAN II**  
BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.  
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**  
Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(RAIMUNDO)  
BOAS CARNES — SERVIR BEM  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
E S P I N H O

**NUNO A. PEREIRA**  
PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS NERVOSAS  
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.  
TELEFONE 720689 — ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.  
Plásticos para cozinhas e casas de banho, aletas, etc..  
ORÇAMENTOS GRÁTIS  
**Fernando Rodrigues Lima**  
Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

# Reunião da Câmara

## Novo Tribunal!?

### Há-de ir...

Espinho vai homenagear o ex-Bispo do Porto — esta foi uma das decisões tomadas na última reunião camarária. Mas outros assuntos houve e alguns de grande importância para o dia-a-dia do nosso concelho, como seja a transferência das casas do Bairro Piscatório para os seus legítimos ocupantes.

#### BISPO DO PORTO VAI TER HOMENAGEM

A Câmara de Espinho, em bloco, tendo em conta que «Sua Excelência Reverendíssima (o ex-Bispo do Porto) denunciou como ninguém neste país um regime salazarista ditatorial e opressor», vai fazer uma homenagem àquele que foi «para a Diocese do Porto (da qual Espinho faz parte) o pastor desta igreja que se renova e actualiza e que por isso deverá ser para esta sociedade portuguesa um sinal de esperança nova».

A citada homenagem resultará de contactos que a Câmara encetarará com o ex-Bispo do Porto, por forma a organizar a iniciativa.

A burocracia, esse «bicho» infeccioso que parece atormentar todos os projectos de interesse e utilidade pública, não larga o processo referente à edificação do futuro tribunal judicial de Espinho.

Efectivamente o projecto-base foi já aprovado, embora o Ministério da Justiça venha através do ofício apresentar à Câmara algumas observações a serem cumpridas no projecto de execução.

Para que o leitor constate a «minúcia» (um pouco exagerada «talvez...») com que trabalha o nosso aparelho administrativo, aqui ficam algumas dessas observações:

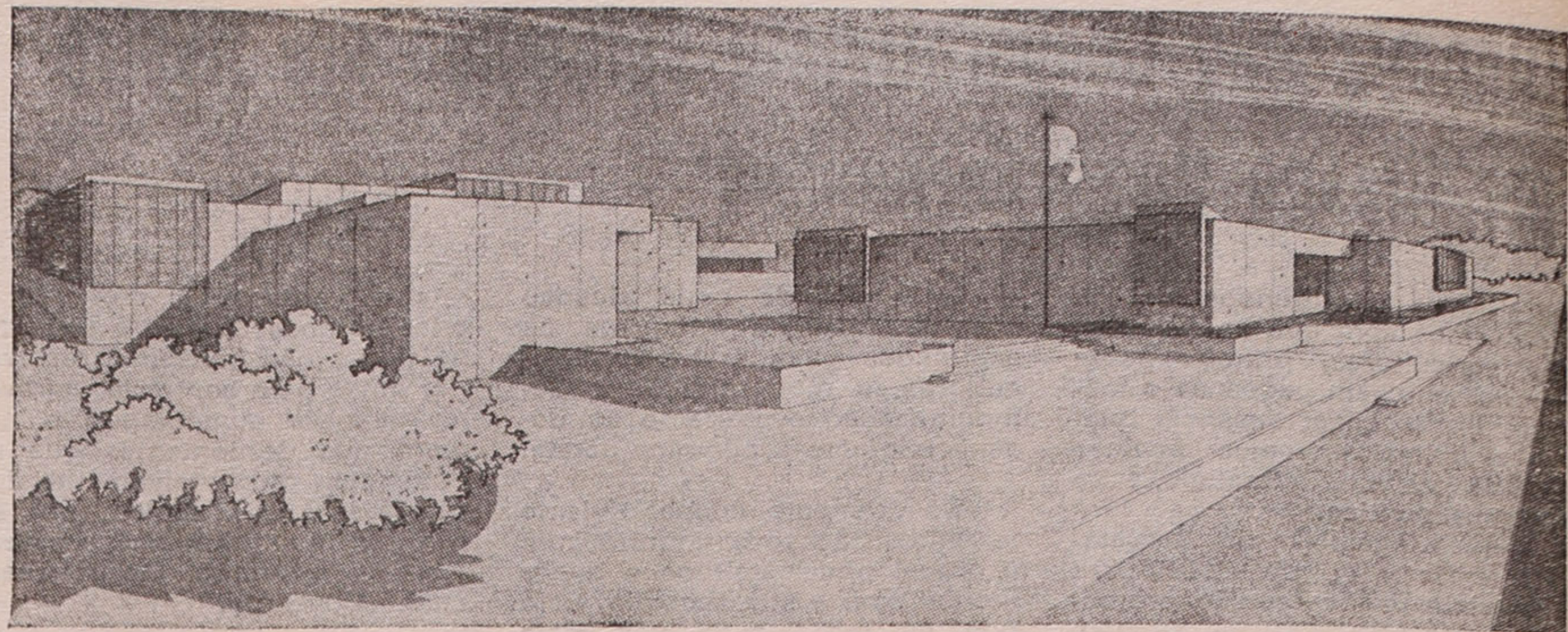
— Em todo o edifício só haverá água quente na casa do oficial-porteiro;

— Quanto à antena de TV da casa do oficial-porteiro, deve apenas ser prevista a respectiva tubagem;

— Devem ser eliminados os projectores previstos para a iluminação das fachadas do edifício;

— Colocar campanha na porta de entrada na residência do oficial-porteiro;

E assim por diante, observações é coisa que não falta. Quanto ao Tribunal, mais devagar...



Projecto-base do tribunal foi aprovado, mas faltam os pormenores...

#### MAIS DUAS LINHAS?

A CP continua a insistir na discussão do assunto que se refere ao alargamento da Linha do Norte de duas para quatro vias, o que viria a implicar alterações de vulto na fisionomia urbanística da baixa da nossa cidade.

Foi aliás nesse sentido que o Conselho de Gerência da CP enviou mais um ofício à Câmara de Espinho dizendo «que não vemos que haja colisões significativas com o Plano de Urbanização». Fazem de seguida a apologia do alargamento da via, tomando por justificação «o mais conveniente desenvolvi-

mento do País, da Região e da Cidade de Espinho».

A Câmara, tal como é do conhecimento público, não tem «embarcado» nas propostas da CP, por considerá-las lesivas e contraditórias em relação à urbanização da zona a abranger (nomeadamente a Avenida João de Deus, na zona piscatória).

Apesar disso, a Câmara aceitará o convite feito pela CP para que «se realizem urgentemente encontros de trabalho entre os técnicos especialistas das instituições a que presidimos» e a Câmara de Espinho.

No entanto é firme a posição dos representantes espinhenses, traduzida na unanimidade de

opiniões entre a vereação.

Mais duas linhas? (Assim) Não obrigado!

#### NADA DE CONFUSÕES...

...quando entrar na Câmara e constatar a mudança de salas de alguns serviços! É que a mudança da Repartição de Finanças para a rua 26 (prédio fronteiro à feira das frutas), deixou um «vácuo» no rés-do-chão dos Paços dos Concelhos. Assim, a Junta de Espinho vai passar para o antigo gabinete do chefe das finanças, ao passo que parte da antiga Tesouraria se destinará à Assembleia e Conselho Municipais.

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

## AD DESENTENDE-SE INQUÉRITO NA FORJA

Teve lugar na passada sexta-feira, na Câmara Municipal, uma reunião da Assembleia de Freguesia, para eleger a nova Junta de Freguesia, em virtude de se ter verificado a perda de mandato do Presidente e a demissão do Tesoureiro, na sequência da suspensão do escrivão da Junta, pelo presidente em exercício, sr. Luís Lopo.

Esta Assembleia teve larga participação de público, interessado em saber qual seria o desfecho da situação criada pela suspensão do escrivão da Junta.

Conforme a ordem de trabalhos, procedeu-se em primeiro lugar à eleição da nova Junta que ficou constituída da seguinte forma: Presidente Luís Pinto Lopo, Secretário Jorge Eduardo Martins Sousa Reis, Tesoureiro Maria Alice Pinto de Oliveira, todos da AD, Vogais José Alberto Madureira Gil, PS, e Ema Sequeira Garcia Letra, APU. Após a eleição, os eleitos do PS e da APU protestaram contra a eleição do Presidente, em virtude de esta eleição contrariar o disposto no Decreto-Lei 701-B/76 de 29/9/76, isto é, o sr. Luís Lopo não poderá exercer estas funções em virtude da sua situação profissional de funcionário judicial.

Entretanto, algo estará por detrás da eleição dos membros do PS e da APU para esta nova Junta, uma vez que a AD possui

uma maioria confortável na Assembleia. A tão contestada orientação do sr. Luís Lopo, motivando as forças da oposição a requererem um inquérito à actuação na gestão deste órgão autárquico, leva a concluir que a AD está a fazer um golpe de rins para que nas eleições que terão lugar nos fins do ano em curso possa apresentar-se ao eleitorado com uma imagem que ao longo do seu mandato não conseguiu manter.

O referido inquérito, contido em propostas do PS e da APU, prevê que tal seja comunicado ao Governo Civil, e parte do princípio de que, segundo declarações do tesoureiro, poderão existir irregularidades.

#### O DESENTENDIMENTO NA AD

O período de intervenção de problemas de interesse para a freguesia, no qual o público poderia tomar a palavra, apenas foi preenchida pelo Tesoureiro demissionário, que expôs algumas actuações menos correctas da parte do sr. Luís Lopo, Presidente em exercício ao tempo. Referiu a dado passo a despesa de uma deslocação a Lisboa, que foi apresentada num simples papel em branco dactilografado e apenas assinado por dois membros da Junta, tendo o remanescente apenas sido depositado no dia 1 de Março do

corrente ano, sem que as referidas despesas estivessem confirmadas. No período em que se passavam os atestados para fins do Fundo de Desemprego cobravam-se emolumentos no montante de 31\$00, indevidamente.

Citou ainda o pagamento de 20 mil escudos a um desenhador, sem para ele haver provisão, tendo o seu pagamento sido efectuado em 9/11/81, pelo que irá verificar-se uma diferença nas contas desse ano, tendo o então secretário sr. Luís Lopo referido que por aquilo responderia ele.

Enquanto as acusações mútuas se irão desenvolver, aguardemos o desfecho do inquérito solicitado ao Governo Civil, para que se esclareça mais uma das divergências da AD e, entretanto, esperemos pelas eleições que se avizinham para ver qual será o projecto de «mudança» que a AD proporá ao eleitorado.

Durante a reunião alguns militantes da AD comentavam que a discussão destes problemas em público apenas contribuía para degradar a imagem das forças políticas que constituem aquela aliança.

N. da R. — No nosso próximo número publicaremos um depoimento de Luís Lopo, a respeito deste caso.

## EM FOCO

Já por diversas vezes gerou certa polémica, nomeadamente ao nível da informação local, o facto de a Câmara Municipal realizar sessões em privado, normalmente continuções de reuniões públicas (ou que deveriam sê-lo), e onde se acaba por discutir os assuntos mais delicados e fundamentalmente políticos (ou que efeitos desse tipo possam causar na opinião pública).

Este foi o tronco, digamos que a razão principal que levou o vereador José Catarino a apresentar, em nome da força política que representa — a APU —, uma proposta no sentido de ampliar o número de reuniões públicas mensais da Câmara Municipal de duas para quatro.

Assim e ainda segundo a sua proposta, a 1.ª e a 3.ª sessão do mês terão uma duração entre as 14,30 e as 19,30 e destinar-se-ão a discutir os assuntos mais importantes. As outras duas sessões seriam reservadas para os assuntos mais correntes e começando às 17,30 horas acabariam por volta das 20 horas.

Esta proposta do vereador da APU vem aliás na sequência de uma outra posição sua: a de não participar nas reuniões preparatórias do executivo (que se realizam antes da sessão pública de forma a melhor a preparar), por considerar que aí sim é que há discussão e que quando se chega à sessão aberta ao público já os assuntos foram analisados e até por vezes a própria deliberação tomada.

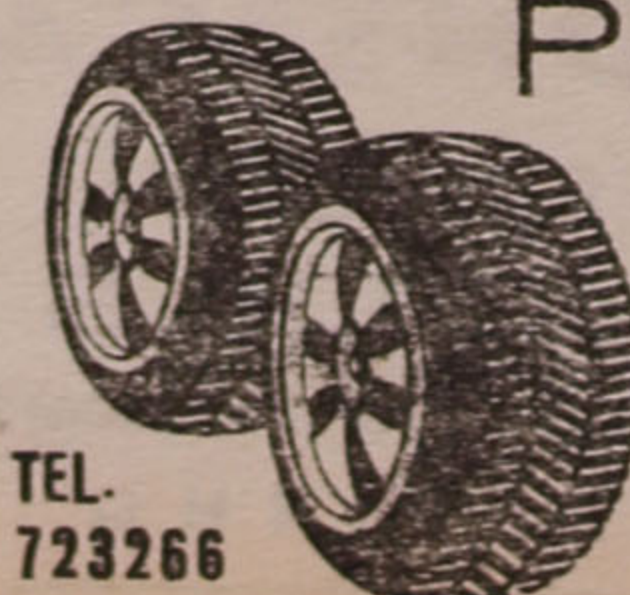
Dada a importância da proposta para o posterior funcionamento do executivo camarário, a mesma apenas será agendada na próxima reunião e aí então se decidirá sobre a sua eventual aprovação.

Se por um lado e como referiu Castro Lima, do PS, a incapacidade de resposta a tão curto espaço de tempo entre as reuniões por parte da Secretaria e de Repartição Técnica no que se refere à elaboração prévia da agenda dos trabalhos pode causar alguns empecilhos, por outro lado não temos dúvidas que tal esquema de trabalho teria efeitos muito mais positivos em termos de eficácia. A vamos.

**Carlos Albuquerque Pinho**  
MÉDICO  
Doenças do aparelho digestivo  
Endoscopia digestiva  
CONSULTÓRIO  
Rua 31 n.º 321  
Telef. 724401 — ESPINHO

**Ernesto Ferreira**  
ODONTOLOGISTA  
Boca e Dentes  
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 721810 — ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO**  
**FILOMENA MAIA GOMES**  
— ADVOGADOS —  
ESCRITÓRIOS:  
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.  
Telef. 698704 4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964  
4500 ESPINHO



## PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica  
— Alinhamento de Direcções  
— Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.  
723266

# Assembleia Municipal

## Água e luz para casas clandestinas

Razões humanitárias ditaram a proposta aprovada por todos os deputados, no sentido de serem ligadas, a título precário, a água e a luz às casas clandestinas. Por outro lado, a Assembleia foi mais cautelosa

quanto à legalização das mesmas, por reconhecer não ser da sua competência a matéria e não querer cair no ridículo de aprovar situações que ninguém poderia por totalmente ilegais, limitando-se a propor ao executivo uma série de medidas que poderão vir, ainda que lentamente, a regularizar grande parte deste tipo de construção que ninguém quer. (ler ao lado)

### 25% DA CONSTRUÇÃO É CLANDESTINA

Casas clandestinas não é assunto fácil. Foram inúmeras as intervenções dos deputados. Ressaltaram, pela sua profundidade, as de Avelino Zenha (PS) e Jorge Carvalho (APU). O primeiro entende não se poder esconder a árvore sem mostrar a floresta. É um problema nacional, onde 25% da construção é clandestina e em Espinho, em 1979 e segundo o senso realizado, faltavam 3000 habitações. Resultado, as pessoas não tinham dinheiro para comprar um andar por 3000 contos e mais e eram obrigadas à construção clandestina. Mas é preciso não comprometer o futuro. Para Jorge Carvalho (APU) a grande parte da culpa vai para o governo AD. Não lhe vê vontade política, porque a clientela da AD é a mesma que está interessada na construção clandestina para melhor especular. Não há uma política de solos. «Se este País tivesse a felicidade de ter a APU no governo este problema já tinha tido resposta» afirmou. Defende a APU que a ligação da água e da luz não devia ser feita somente às construções clandestinas habitadas pelos próprios mas a todas. É que, lembrou, «o inquilino de uma casa clandestina, mostra à partida que ainda é mais pobre que aquele que construiu a sua clandestinamente e não pode ser mais penalizado pelo facto do senhorio ter construído clandestinamente. Não ligar a água e a luz nestes casos seria discriminação injusta e em vez de punir o senhorio quem pagava as faturas era o inquilino e a sua família.»

### VICENTE PERDEU A PARTIDA

Registamos pelo menos 10 intervenções. E muitas mais haveria caso não aparecesse, cerca da meia-noite, uma proposta para que um elemento de cada força política se juntasse e tentasse fazer uma proposta síntese. Esta foi conseguida, ainda que Vicente Pinto se tenha oposto como pôde. Foi para nós o fim deste deputado. Nenhuma das suas achegas, verda-

deiramente demagógicas, foi aceite, nem mesmo pela sua bancada.

É como já o dissemos um homem só, que perdeu o comboio, radicalizado, e são suas estas palavras: «Não farei parte de mais nenhuma organização partidária, nem mais participarei em campanhas eleitorais».

É o desespero e o fim de um deputado controverso que pelo seu folclore nos tem dado muito que escrever, mas que a AD já percebeu que só lhe traz desvantagens.

Chamamos a atenção dos leitores para as propostas que foram aprovadas e que poderão resolver em parte o problema de muitas famílias que ainda não conseguiram ter a luz eléctrica nas suas habitações. Aí se prescrevem algumas obrigações que terão de cumprir. Um novo plano urbanístico para que de uma vez por todas se saiba onde se pode e não pode construir foi reclamado. Em Silvalde, por exemplo, e segundo foi afirmado, ninguém sabe onde fazê-lo. Até quando?

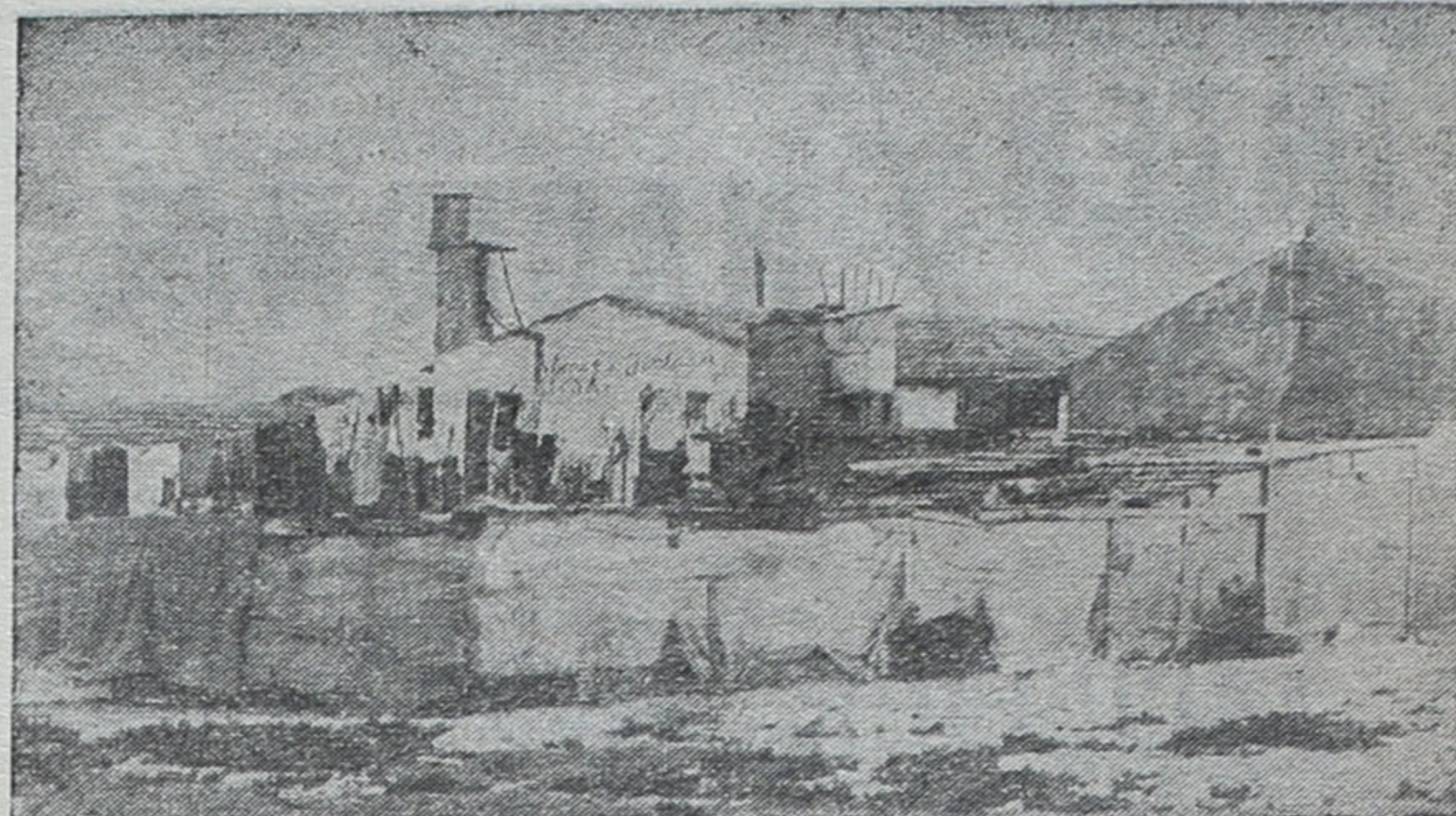
### OS FASCISTAS JÁ FALAM ALTO

António Gonçalves, proprietário em Silvalde, confesso fascista e orgulhoso disso (valha-lhe a coragem), membro antes do 25 de Abril do Conselho Municipal, foi um dos presentes que no final usou da palavra.

António Gonçalves: «É a segunda vez que assisto a esta Assembleia. No meu tempo, quando fazia parte do conselho municipal, eramos fascistas ou reacionários como agora se diz, mas não perdíamos tanto tempo.»

Querria, no entanto, dar público louvor ao sr. Bártolo, pois foi o único que teve a coragem de pedir a revisão do meu processo de construção. Não sendo nós do mesmo quadrante político, foi ele, ao contrário de todos os outros vereadores (incluídos os da AD) que soube dizer não ao Eng. Pinto Correia. Quando o encontrar dar-lhe-ei o meu obrigado. No tempo em que nós, os fascistas, reuníamos neste mesmo local, andávamos mais depressa e resolvíamos melhor os problemas. Para vocês verem a abertura das nossas discussões, uma vez estava aqui eu e o Faustino quando soubemos que tinham metido umas bombas nuns aviões, salvo erro em Alverca. Sabem o que nós dissemos? Que pena não serem no barracão da CP onde é a estação do Vale de Vouga.

Presidente Luís Gomes: — Olhe Sr. Gonçalves, no tempo dos fascistas talvez não fosse



### Habitação clandestina

## A proposta para a Câmara seguir

A resolução do problema «Construção Clandestina», só é possível, eliminando as causas que o motivam.

Assim, enquanto não houver, a nível nacional, uma legislação coerente sobre políticas de solos e de rendimentos do capital aplicado na habitação, com uma correcta implementação dessa política pelas autarquias locais, não se vislumbra a possibilidade de gradualmente eliminar a «Construção Clandestina».

Porém, nada impede que a Câmara tente minimizar as nefastas consequências provocadas pelas construções existentes e pelos novos casos.

Assim, a A. Municipal entende que a Câmara deve fazer o seguinte:

1 — a) Acelerar o processo de revisão do actual plano Director, tornando-o extensivo a todo o concelho.

b) Definir núcleos de «Construção Clandestina» para a elaboração de «planos de pormenor», a fim de os dotar com o mínimo regulamentar de infraestruturas, incluindo possibilidade de expropriação de prédios rústicos ou urbanos para concretização dos planos, que poderiam ser elaborados pela Repartição Técnica ou por Gabinetes Privados, mediante uma ordem de prioridade, possibilitando assim, a legalização das construções que se enquadrassem dentro do plano e apresentassem condições regulamentares de habitabilidade.

possível o sr. ou outra pessoa vir aqui manifestar a sua opinião como o senhor fez livremente.

Avelino Zenha defenderia de imediato as virtudes do sistema democrático e perguntaria se era verdade ou não que António Gonçalves era um caluniador, quando afirmou que a verificação da Câmara tinha recebido 3.500 contos para deixar construir um prédio na rua 62 (junto ao ex-posto da polícia de viação).

Presidente da Câmara: — A diferença de idade entre mim e o senhor Gonçalves não lhe dá o direito de ser mentiroso e caluniador. E quando for agra-

Os custos das obras seriam suportados pelos proprietários, Juntas de Freguesias e Câmara, em percentagens a definir.

c) Proceder à análise pontual, tendo em vista a sua legalização, dos casos que não sejam abrangidos pelos citados planos, tendo em consideração a legislação existente, nomeadamente a de loteamento e inutilização do solo agrícola, entre outros e ainda a obediência às condições regulamentares de habitabilidade, incluindo no mínimo água e saneamento privado.

d) Dar prioridade aos casos de clandestinidade de casos de extrema necessidade de habitação própria.

e) Actuação enérgica, eficiente e coerente por parte da Câmara, em todos os futuros casos de construção ilegal, não esquecendo os bons serviços e cooperação das Juntas de Freguesia após uma forte publicidade de tal iniciativa.

2 — a) Para fim de eventual regularização devem os proprietários, no prazo de 90 dias, manifestar por requerimento dirigido à Câmara a existência da sua casa, acompanhado de uma planta topográfica, localizando-a devidamente.

b) Posteriormente, em momento oportuno, para os casos de viabilidade, a Câmara solicitará a cada proprietário a apresentação dos elementos necessários à sua legalização.

decer ao sr. Bártolo peça-lhe também desculpas pelas calúnias que o sr. lhe levantou acusando infamemente a vereação. Quanto a mim, já sabe que irá responder ao Tribunal.

Marçal Duarte: — Esta Assembleia a que tive a honra de assistir, foi conspurcada com a presença deste senhor. Ele é indigno de ter falado nesta Assembleia.

António Gonçalves, ficou calado. Ainda balbuciou algumas desculpas, mas é imperdoável levantar calúnias de forma tão gratuita. Aliás é próprio de fascistas. Mas fascismo nunca mais.

### SABIA QUE...

Manuel Violas fez publicar em alguns jornais um comunicado relativo aos terrenos do parque de campismo, onde a certa altura acusava que houve quem fosse impedido de votar na A.M. quando o assunto aí foi discutido. O Presidente Luís Gomes quis saber dos deputados, quem sentia que tivesse sido impedido de votar. Ninguém, claro. Apenas não votou Vicente Pinto (AD) por ter interesses de familiares seus no assunto e o regimento vedar aos deputados votações em tais situações. O deputado Vicente contudo diz que não se sente abrangido pelo regimento, que votou, ao que Luís Gomes diria «Então o senhor devia sair imediatamente desta Assembleia». O Presidente fará, segundo afirmou, um comunicado, rebatendo aquelas acusações sem fundamento, tendo obtido autorização da Assembleia.

A A.M. autorizou a proibição de estacionamento automóvel na rua 2 a partir já do próximo dia 15 deste mês entre a Capela de S. Pedro (Rua 41) e a rua 23. O motivo: vai começar a construção do esporão em frente à piscina e os camiões e máquinas passarão por aquela artéria até ao fim de Maio.

Um assistente à Assembleia, grosseiramente quis interromper os trabalhos quando Avelino Zenha usava da palavra. Admoestado pelo Presidente continuou a manifestar-se.

Presidente: — O senhor quer fazer o favor de se identificar?

Assistente: — Não.

Presidente: — Então é covarde.

Assistente: — Sou.

Quando assim é, está tudo dito. Só que Luís Gomes, Presidente da Assembleia, do que julgamos, conseguiu identificar o personagem e apresentará a devida participação ao Tribunal.

O público interveio no final. Fernando Padeiro deu os parabéns ao Presidente Luís Gomes pela maneira como conduziu os trabalhos. E tinha razão. Repetimos também os nossos parabéns e apelamos para que o Presidente encontre um melhor local para a imprensa que, dado o aglomerado de público, teve muitas dificuldades no seu trabalho.

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telefone 721014  
E S P I N H O

**Pinto de Mates**

Articulações  
Fracturas e Doenças dos Ossos e  
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
E S P I N H O

CLÍNICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

# INTER NACIONAL

## A MULHER NO MUNDO DO TRABALHO

continuação da página 8

activa feminina, enquanto nos homens o desemprego era de 4,3%.

Esta situação de discriminação da mulher agravou-se numa forma brutal nos últimos anos e a análise dos dados estatísticos mostra que o desemprego de mulheres aumentou mais do que o desemprego total. Por exemplo entre o 1.º semestre de 1977 e o 1.º semestre de 1981 o desemprego global aumentou em 85 mil, enquanto o aumento do desemprego de mulheres no mesmo período foi de 127 mil.

Fica assim evidente que a maior parte dos postos de trabalho extintos eram ocupados por mulheres enquanto que os raros empregos criados têm sido sobretudo ocupados por homens.

(...)

Se analisarmos o que se passa no campo salarial verificamos que embora a situação da mulher trabalhadora tenha melhorado bastante após a instituição do salário mínimo nacional, a eliminação de certas discriminações contratuais e a consagração na Constituição da República da igualdade de direitos, a verdade é que o salário médio das mulheres trabalhadoras continua a ser significativamente inferior ao dos homens, dado que é precisamente nos sectores de predominância de mulheres que as médias salariais são mais baixas.

É o que se verifica comparando a percentagem de trabalhadores masculinos e femininos que em Janeiro de 1980 ganhavam menos de 9.000\$00 (valor fixado para o salário mínimo no decurso desse ano). Os sectores com maior percentagem de trabalhadores com salários inferior

res a 9.000\$00 eram exactamente aqueles em que predomina a força de trabalho feminina (têxteis com 87,9% de pessoas ganhando salários inferiores a 9 contos, vestuário com 83,7%, indústrias alimentares com 71%). A nível global a percentagem de mulheres que recebiam menos de 9 mil escudos era de 50,7%, enquanto nos homens tal percentagem era de apenas 11,3%.

No entanto, importa registar que o salário médio das mulheres, que em 1973 se situava em 53% do salário médio dos homens, em 1979 na indústria transformadora era já (ou ainda era) de 71,6%.

Mas a discriminação da mulher resulta não só dos sectores de actividade em que predomina a mulher serem os mais mal remunerados mas também do facto de as profissões que a mulher exerce com carácter de predominância serem igualmente os de pior remuneração.

Assim, e por exemplo, em 1980 só 2% dos quadros superiores da administração pública e privada eram mulheres. Só 6,5% dos patrões eram mulheres. Na administração pública central apesar das mulheres representarem cerca de 60% dos seus trabalhadores apenas 14% dos lugares de direcção e chefia eram ocupados por mulheres. Igualmente no sector terciário, onde alguns Bancos mais de 20% dos trabalhadores são mulheres, não existem mulheres nos Conselhos de Gestão e nos lugares de chefia e direcção em geral não vão além de reduzidas percentagens.

(ILDA FIGUEIREDO  
DEPUTADA DO PCP)

## CASAS DOS PESCADORES O SEU A SEU DONO

continuação da página 1

por despacho de 27 de Janeiro, o Secretário de Estado dos Assuntos Sociais concordou com a transferência da propriedade das habitações para os seus legítimos ocupantes. Aparentemente o problema está solucionado. Mas talvez, e infelizmente, apenas na aparência. É que a Secretaria de Estado de Segurança Social não refere as condições em que se fará essa transferência, o que vem colocar o problema de novo na estaca zero. Se a transferência pode ser a solução, não o será se porventura implicar uma actualização das rendas, ou um excessivo pagamento pelo direito de propriedade. Digamos que este novo dado é ainda muito indefinido para se saber o que irá dar ao certo.

Sabemos no entanto que está a ser elaborada uma comunicação a dirigir aos interessados mencionando as condições de transferência. Fala-se ainda da concessão de certas facilidades para a consumação deste acto, o que não evitará todas as eventuais dificuldades...

Enfim, trata-se efectivamente de uma solução mas que por si só se torna insuficiente caso sejam penosas (tal como é de temer) as condições para a transferência da propriedade.

Um assunto que deu muito que falar, que suscitou grande celeuma e que ameaça voltar a despoletar. Da nossa parte, como sempre, estaremos atentos.

## Maré-Rua

### E as mulheres? Que pensam elas?

Mais um dia em que se vai falar de mulheres em Portugal. Porém, nos outros dias do ano continuar-se-á a ignorar os seus problemas, os seus anseios e a sua felicidade enquanto seres vivos e actantes, numa sociedade que as marginaliza. A luta das mulheres deve ser orientada para que os governos criem condições e obriguem a que tais condições sejam cumpridas. Por outro lado, é necessário alertar e esclarecer as mulheres do interior do país, onde particularmente se sente o domínio do homem, em que a mulher é apenas uma peça ou objecto com que os valores tradicionais contam. No campo profissional continua a discriminação, não se verificando a aplicação dos princípios fundamentais da regulamentação do trabalho. Assiste-se de facto a situações em que há mulheres que já ocupam lugares que normalmente estavam ocupados por homens, mas com vencimentos diferentes. Por fim, julgo que as mulheres devem continuar a lutar para que todos os dias sejam dias da mulher e não esperar para que se lembrem apenas e só uma vez por ano que nós existimos.

Ana Paula  
Espinho

Acho que o dia 8 de Março é um marco importante na luta das mulheres. A constante marginalização a que estão sujeitas em todos os sectores da vida nacional leva-me a pensar que muito há que fazer para que a situação se modifique. Entendo que as mulheres não devem só ocupar-se da vida de casa. As mulheres têm capacidades para desempenhar qualquer papel ou ocupar qualquer lugar na sociedade. Para finalizar, penso que não é com as comemorações anuais que se resolvem os problemas. É preciso criar condições para que as mulheres tenham uma participação activa no desenvolvimento e progresso geral das sociedades.

Georgina C. Ribeiro  
Espinho

Ainda nos falta muito tempo para atingirmos uma situação em que possamos dizer que temos os mesmos direitos e valores tal como os homens. Tudo isto, porque os homens ainda não se aperceberam que temos as mesmas faculdades para desempenhar os mesmos papéis que em condições normais eles executam. É fundamental e necessário que a mentalidade dos homens se transforme, tornando-se mais flexível. Para que

continuação da página 8

tais mudanças se façam, fundamental que a educação se faça em casa, nas escolas e na sociedade. Torna-se necessário quebrar o estatuto de marialva com que os homens se defendem, para minimizar as mulheres. Num sociedade em que as mulheres pouco são ouvidas e estão representadas em menor número nos órgãos de decisão, é importante que as suas vozes se façam ouvir, para que a sua função de ser humano possa ser cumprida. A sociedade em geral é a única que pode e deve criar condições para que a mulher possa alcançar melhores condições de vida.

Dolores Iglésias  
Espinho

## A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez  
Tintos em todas as cores  
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.  
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074  
ESPINHO

## OUTRO «PARQUE DA CIDADE»?

### A SOLVERDE NA JOGADA

de aproveitamento da citada área... que no entanto não chegou, talvez por «esquecimento».

O que diz o citado ofício é que «se trata de um grande complexo desportivo e de ocupação dos tempos de lazer que parece de grande interesse vir a concretizar».

Fala o Dr. Valente de Oliveira também na necessidade da autarquia insistir com Nandim de Carvalho, «nomeadamente por via da alteração das condições de

concessão da exploração do jogo, permitindo uma extensão no tempo compensada por certas obrigações acrescidas, entre as quais poderia figurar a REALIZAÇÃO DESTE COMPLEXO».

E a proposta de consumação do projecto continua, propondo-se mesmo que a Câmara entre em contacto com o Comando da Região Militar do Norte no sentido de prosseguir (prosseguir quer dizer continuar, e que a Câmara saiba não há con-

continuação da página 1

tactos anteriores...) a troca de impressões respeitante às compensações pela utilização dos terrenos do quartel!!!

Perante tudo isto, uma só pergunta: porque surge agora este assunto, no preciso momento em que começam a surgir entraves à consumação do futuro parque da cidade a localizar, como é sabido, em Safes?

A pergunta aqui fica. O que se seguirá?

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E  
TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

# Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SECO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

## NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J

4500 ESPINHO

## Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

## JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

## MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

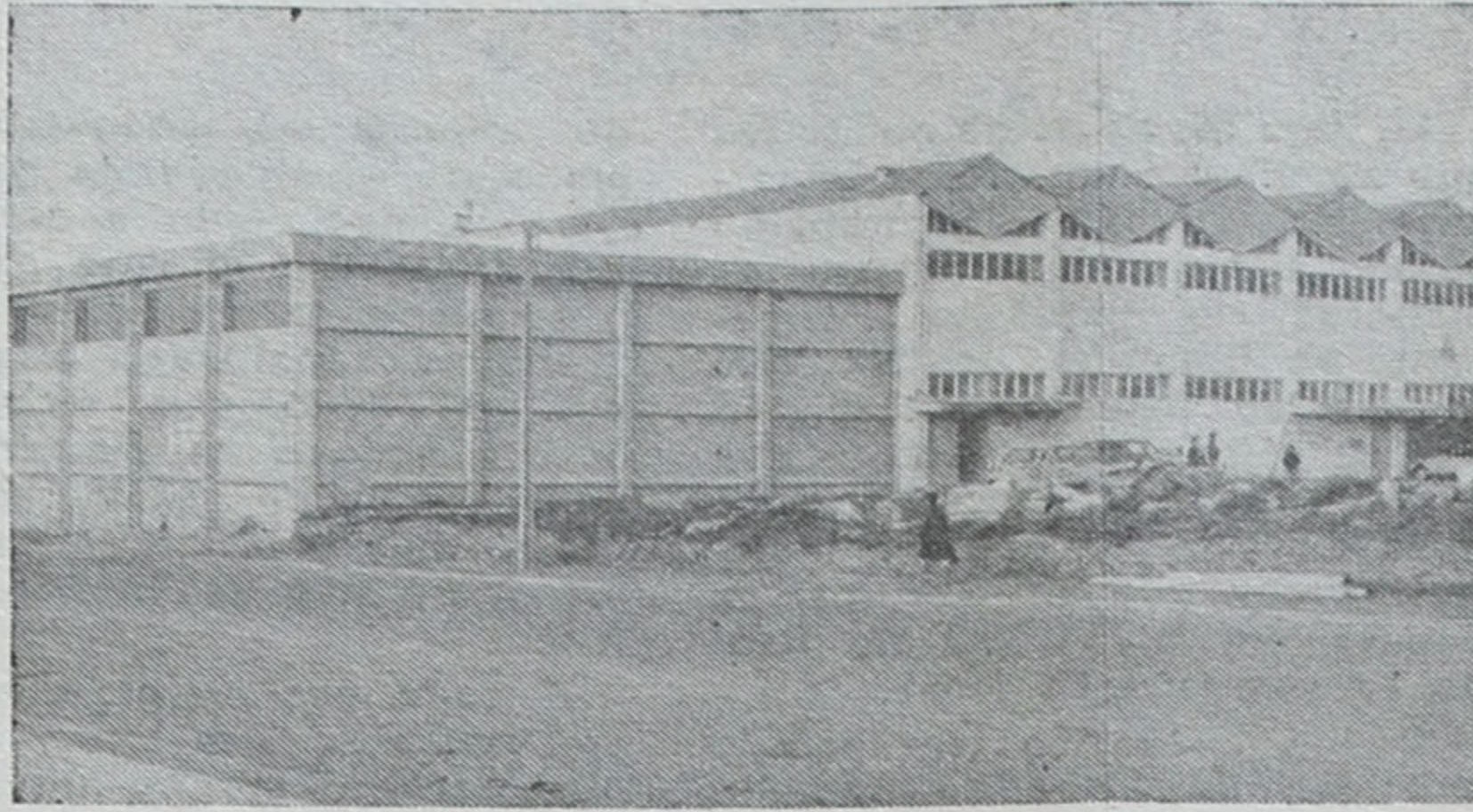
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

## Na Associação Académica de Espinho

# Nova Direcção faz balanço para depois arrancar



Instalações aumentadas, ainda insuficientes

A Associação Académica de Espinho completou, a 21 do passado mês de Janeiro, 44 anos de existência. Durante esses longos anos para a vida de uma agremiação desportiva, a Académica tem conhecido, como é natural, momentos altos e baixos. No entanto, a segunda colectividade desportiva do Concelho lá vai singrando, muitas vezes «contra ventos e marés», a caminho das suas já próximas bodas de ouro. Actualmente com cerca de mil e duzentos sócios e à volta de novecentos praticantes nas suas várias modalidades, a AAE tem, desde 13 de Janeiro uma nova Direcção encabeçada pelo Eng.º Adérito Santos, que acumula as responsabilidades directivas com o ter que suar, todos os fins de semana, envergando o «jersey» negro da equipa de honra de Hóquei em Campo da AAEI. Ele é, pois, o Presidente da actual Direcção dos académistas; Direcção que, por força da recente alteração dos Estatutos do clube, terá apenas um mandato de um ano.

Justamente para transmitir aos nossos leitores a realidade actual da AAE, tivemos uma longa conversa com o Eng.º Adérito Santos, durante a qual foram abordados os mais diversos aspectos da vida e futuro do clube.

### «TENTAREMOS DEIXAR UM TRABALHO QUE POSSA ORIENTAR OS FUTUROS DIRIGENTES»

MV — Em termos gerais, qual foi a situação encontrada pela nova Direcção, e quais são os seus actuais planos?

AS — Esta Direcção preocupou-se, sobretudo, com os aspectos infra-estruturais, analisar as situações pendentes, nomeadamente aqueles em que se verifica uma determinada inércia e para os quais não foi possível fazer uma planificação a tempo e horas. Procurámos fazer uma inventariação que nos permitisse detectar carências quer no aspecto humano como material. Nesta altura estamos a procurar precisar estes aspectos, para depois orientarmos a nossa actuação. Encontrámos algumas dificuldades no funcionamento de certas secções, talvez por termos entrado em funções muito tarde... Aliás, a ex-Comissão Administrativa (e, pese embora toda a sua boa-vontade) vinha já deparando com certas dificuldades! No entanto, tencionamos proceder a determinadas correcções a desvíos que possam apontar para um sentido menos bom do que se pretende que a AAE seja...

Para além disto, pretendemos fazer um balanço geral do clube. É nossa intenção deixar para o futuro um trabalho que possa orientar os dirigentes que nos sucederão, em termos de modo

de funcionamento das secções, sua funcionalidade, gestão própria, etc. Portanto, num ataque imediato, a nossa preocupação é tomar o pulso do clube! Saber o que ele é, o que precisa e o que pretende ser no futuro... Isto será a nossa actuação, a curto prazo. A médio prazo, tentaremos sensibilizar a população espinhense no sentido de encaramos a AAE como um clube «sui-generis», para que o apoiem mais! Isto porque, pese embora os apoios que temos, quer dos órgãos autárquicos, quer da Solverde, eles são meros balões de oxigénio... A Académica terá de ser encarada como uma entidade com muito interesse para o desporto local, e para a maioria da população da cidade. Não só nós como as outras colectividades congéres de Espinho!

### NO VOLEIBOL HOUVE PROBLEMAS INFRA-ESTRUTURAS...

MV — Sabemos terem-se verificado certos problemas específicos na Secção de Voleibol do Clube. Quais, concretamente?

AS — O problema dessa Secção foi analisado, em devido tempo. Houve, efectivamente, problemas de ordem infra-estrutural. Esclareça-se, desde já, que todas as secções merecem igual apoio da Direcção! O Voleibol tem o seu Plano para 1981/82; esse plano foi apresentado e, talvez por razões que se prendem com a tardia posse desta Direcção, a sua execução está atrasada. Essa Secção debate-se com carências de recintos para treinos, já que o Hóquei em Patins só pode dispôr do recinto principal do nosso pavilhão. Ora o Voleibol, embora disponha de um pavilhão novo, ainda não viu esse recinto totalmente operacional. Assim, o Volei iria ocupar o recinto principal, em certas alturas, colidindo com o plano de ocupação desse espaço, por parte do Hóquei em Patins! Consequentemente, houve uma certa atribulação de situações que, pensamos, está já resolvida, pois que, dentro de pouco tempo, o novo anexo do Pavilhão estará totalmente funcional. Isto virá a libertar o recinto principal...

MV — Mas chegou a constar a existência de problemas pessoais...

AS — Desconhecemos! Além deste problema, que nos foi apresentado pelos responsáveis da Secção, concretamente o Prof. Luís Resende, José Curral e o Eng.º Jorge Monteiro, eles apresentaram sugestões para o funcionamento interno da Secção e, mais do que isso, fizeram propostas que visam o relançamento da modalidade para o futuro. Ora, isto apraz-nos so-

bremaneira registar, e a tal daremos o nosso total apoio.

### «TEMOS NECESSIDADE PREMENTE DE AUMENTARMOS AS NOSSAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS»

MV — Em que ponto se encontra o projecto do campo referido para o Hóquei em Campo?

AS — O problema do Hóquei em Campo é muito especial... A Académica tem necessidade de dar um maior apoio a secções que necessitam de outra estrutura! No caso concreto do Hóquei em Campo, modalidade com profundas raízes no nosso clube, temos ultimamente utilizado o campo do Grijó, mediante o pagamento dum aluguer. Assim, o caso do futuro campo dever-se-à inserir no aspecto da necessidade premente que temos de aumentar as nossas instalações desportivas. Já estão feitos estudos no sentido de, uma primeira hipótese, comprar os terrenos para o efeito, aos actuais proprietários dos terrenos. Caso eles não estejam abertos ao diálogo, teremos que, inclusivamente, encarar a hipótese de expropriações! Aliás, o Arquitecto Jerónimo Reis está a trabalhar num ante-projecto, que penso já estar feito; numa fase seguinte, tentaremos obter formas de financiamento para o empreendimento, quer junto da CME, quer da Direcção-Geral de Desportos.

Esta Direcção tenciona, pelo menos, organizar todo o processo burocrático da questão para que, caso se não consiga ainda arrancar com este projecto durante o nosso mandato, a futura Direcção possa dispôr do essencial para a mais rápida execução da obra. Penso que é um processo que ainda demorará o seu tempo, mas que, num prazo máximo de dois anos poderá estar numa fase muito adiantada!

### «É MUITO PROVÁVEL QUE VENHAMOS A RELANÇAR SECÇÕES!»

MV — Está dentro dos planos desta Direcção o «ressuscitar» de modalidades desaparecidas no clube?

AS — Estamos a tentar fazer um relançamento das actividades sub-aquáticas. Foi também apresentado um plano para o regresso do basquetebol, sobre o qual nos iremos debruçar. Há ainda a ideia da criação duma secção de Badminton. Para tudo isto, como é óbvio, teremos de saber quem pretende fazer, como e quando! Isto porque nos debatemos com grandes carências, nomeadamente em termos de ocupação dos pavilhões e não tomaremos qualquer decisão sem termos a certeza de

## SPORTING, 1 - ESPINHO, 1

Um golo de Ruben, já na 2.ª parte, pôs em pânico Alvalade, que só uma vez pôde festejar, com o golo de Manuel Fernandes que, pouco depois, estabeleceu o empate. E se o Sporting atacou mais, criou oportunidades, o Sp. Espinho teve, nos pés de Moinhos, a hipótese do segundo golo.

O empate foi no entanto um bom prémio para o «reloginho» espinhense, agora a funcionar certinho, e sobretudo para a grande exibição de Mendes.

Assim, sensação do Nacional em duas jornadas seguidas, quarto jogo seguido sem perder, o Sp. Espinho vai no meio da tabela, com 19

pontos e já menos intranquilo.

Jogaram pelo SCE: Mendes; Jacinto, Serra, Balacó e Raul; João Carlos (José Augusto, 60 min.), Carvalho e Salvador; Moinhos, Mória (Ruben, aos 45 min.) e Vitorino.

### JUVENIS

### SCE, 0 — U. LAMAS, 2

O SCE deixou assim fugir a qualificação para a Taça Nacional de Juvenis, concluindo o Distrital em 3.º lugar.

## Aniversário do C. Académico de Espinho

Com o hastear da bandeira na passada terça-feira, o Clube Académico iniciou as comemorações do seu 25.º aniversário, que se estendem até 10 de Abril, com o seguinte calendário:

Dia 13/3, às 19 h., missa de sufrágio por atletas e dirigentes já falecidos; 19/3 — colóquio no salão paroquial com a presença de Manuel José, Eng.º Arménio Gomes, Jorge Monteiro, Rolando de Sousa, Furriel Ruano e Carlos Sárria; 28/3 — IV Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar em Espinho; 3/4 — às 9 h., prova de ciclismo; 4/4 — às 9h., prova de atletismo; 9/4 — às 20 h., jantar de confraternização; 10/4 — jogo de futebol e festa de homenagem ao atleta Alexandre.

### VOLEIBOL — AAE promovida, SCE «esquisito»...

Seniores Masculinos — Nacional da I Divisão — SCE, 1 — Francisco de Holanda, 3; Leixões, 2 — SCE, 3; Nacional da II Divisão — AAE, 3 — Fiães, 2; Regional (jogos de passagem) — AAE, 3 — Oliveirense, 2; Seniores Femininos — SCE, 1 — Vit. Guimarães, 3; Leixões, 3 — SCE, 0; Jun. Masc. — Madalena, 1 — SCE, 3; Juv. — SCE, 3 — Carvalhos, 2.

A subida da AAE da III para a II Divisão Regional, após duas vitórias sobre o Oliveirense, foi a nota mais positiva e é a confirmação de que o voleibol académista se reencontra e prossegue um caminho de recuperação iniciado o ano passado com a subida à II Divisão Nacional. Aliás, também nesta prova a AAE vem dando boa conta de si e prepara-se para a presença na fase seguinte da competição.

Por outro lado, o SCE esteve esquisito, alternando o péssimo (derrota em casa com o F. Holanda) com o óptimo (vitória em Matosinhos), continuando no 1.º lugar da fase norte. Já os femininos, surpreendidos pelo Guimarães, estão bem na contingência de deixar fugir o 4.º lugar.

Próximos jogos em Espinho: sábado, 13, às 17 h., SCE - Esmoriz (jun. masc.); domingo, 14, às 11 e 15,30 h., SCE - Col R. Sta. Isabel (juv. fem. e juv. masc.).

### ANDEBOL — Eliminação em Coimbra

Seniores Masculinos — Taça de Portugal — Ac. Coimbra, 22 — SCE, 18; Nacional da I Divisão (jogo em atraso) — SCE, 21 — Ac. S. Mamede, 26; Infantis Masculinos — SCE, 1 — Gaia, 19; Iniciados Masculinos — SCE, 24 — Madalenense, 5.

Seniores eliminados, iniciados invictos e os infantis, todos com menos de 12 anos, a fazerem o seu primeiro jogo a sério.

### HÓQUEI EM PATINS

Nacionais — Seniores — Paço do Rei, 7 — AAE, 11; Juniores — AAE, 3 — Vigorosa, 4; Juvenis — AAE, 8 — Desp. Póvoa, 2; Infantis — AAE, 4 — U.B.P., 3.

### HÓQUEI EM CAMPO

Regional da I Divisão — Leixões, 0 — AAE, 1; Reservas — Lousada, 2 — AAE, 0.

proporcionar a essas futuras secções um mínimo de condições para que se possam expandir!

MV — Como vai a Académica, sob o ponto de vista financeiro?

AS — Aqui, as despesas são o dobro das receitas! E não existem receitas que não sejam a quotização dos associados e os proventos da comissão conjunta AAE-SCE... Por exemplo, para esta época temos previstas receitas da ordem dos seiscentos contos, para um montante de despesas que orça os mil e duzentos!... Suponho que isto dá uma ideia das dificuldades que o clube tem, em termos finan-

ceiros... Além disto, teremos ainda de pagar o novo pavilhão, proceder a reparações nele, para além da normal manutenção de todas as nossas instalações desportivas. Ora, tudo isto envolve muito dinheiro. Por isso, todos os apoios possíveis serão bem-vindos...

Disto deriva o apelo que daqui faço no sentido de que toda a população da cidade encare os clubes cá existentes como motores fundamentais para o desenvolvimento do desporto local, e que tente, dentro da medida do possível, apoiar todas as realizações que eles levem a cabo, já que, quer nós, quer o Sporting de Espinho e o Clube Académico de Espinho, lutamos com muitas dificuldades!

## DE VIVA VOZ OU EM SILÊNCIO...

Acontece que, este ano, o Dia Internacional da Mulher coincide com o que se espera seja um debate público honesto e profundo sobre um tema que às mulheres diz muito respeito: o aborto. Não só às mulheres dirá respeito, é certo — o homem está também implicado no acto da concepção e a sociedade como um todo não deve (não pode) ser indiferente à questão — mas a verdade é que as mulheres estão sobretudo em jogo. No fundo, uma decisão de abortar, seguida do respectivo processo clandestino (mas tolerado...), tem a ver muito particularmente com a mulher, com a sua saúde física e psicológica, com o seu ser livre, com o seu equilíbrio, com a sua existência.

Antes de mais, sabe-se dos muitos milhares (oitenta mil? duzentas mil?) de mulheres que, anualmente, interrompem uma gravidez não desejada ou não possível. Fazem-no nas piores condições, quando não têm dinheiro. Os meios financeiros, há algum tempo, permitiam uma ida a Londres ou à Suíça «para compras». Hoje, nem isso é preciso: quem disponha de 20 ou 25 contos não precisa de se esforçar muito para encontrar, no Porto ou em Lisboa, um médico que faça o aborto em boas condições clínicas. Há verdadeiros estabelecimentos preparados e equipados só para isso.

Depois, mas em relação, temos as complicações que surgem com enorme frequência. Admite-se que o aborto acaba por ser, em Portugal, a segunda ou terceira causa de morte materna. Os hospitais aí estão para testemunhar quantas mulheres lá chegam, e em que condições, por via de uma interrupção de gravidez realizada em casa (com métodos artesanais e... perigosos) ou com recurso a «habilidosas» nem sempre com tanta habilidade como isso.

E se, ainda hoje, há coisas que as mulheres nem sequer podem discutir com seus maridos, obviamente os assuntos de contracepção e aborto vêm à cabeça. Quantos casos de mulheres que «não usam nada» porque os homens proibem, com receio de infidelidades! Quantos casos de mulheres obrigatoriamente submetidas a objecto de uso, sem que o prazer lhes seja consentido! Quantos casos de mulheres que pretextam uma ida aqui ou acolá para, às escondidas, darem um salto a um Centro de Saúde e a uma consulta de Planeamento Familiar! Enfim, quantas mulheres confrontadas com uma gravidez e apenas frente a si próprias, sem diálogo, sem ajuda, sem conselho, sem par, compelidas a decidir sozinhas e a, sozinhas, arcar com as responsabilidades e sequelas de um aborto!

Não se abre aqui, agora (melhor, não se reabre, que o assunto já em tempo foi tratado pelo «Maré Viva»), o debate urgente sobre o aborto e sobre a situação no país. Felizmente, começa a ser feito a diversos níveis — e talvez o seja proximamente mesmo na Assembleia da República. Debate complexo, por vezes difícil, mas necessário. Urgente. As mulheres reclamam-no: umas, de viva voz; outras, talvez ainda com mais força, fechadas num silêncio que o medo, a vergonha, o tabu, as convicções morais ou religiosas, ergueram. Essas tantas que, apesar de tudo isso, abortaram.

O Dia Internacional da Mulher pertence também a essas mulheres que, um dia, hão-de falar.

«É hoje reconhecido por todos que a mulher é uma força importante no mercado de trabalho como, aliás, o comprovam os números do Inquérito Permanente ao Emprego, do INE, que referem ser superior a 1 milhão e 850 mil a população activa feminina, o que corresponde a mais de 42% da população activa global, que em Portugal se situava em 4.381.000 no final do 1.º semestre de 1981.

Desde 1974 não tem parado o afluxo da força de trabalho feminino ao mercado de trabalho. De facto, entre 1974 e 1980 o aumento da população activa feminina foi superior a 18%, tendo concorrido para isso a força dos ideais libertadores gerados com a Revolução do 25 de Abril e a concretização

de importantes conquistas no plano da igualdade de direitos, no estabelecimento e actualização do salário mínimo nacional e no plano da protecção social.

Alguns analistas pensavam que tal fenómeno teria uma quebra após o resfriamento do entusiasmo da Revolução de Abril, mas as estatísticas demonstram que assim não aconteceu.

É cada vez maior o número de mulheres que procura emprego, como bem o demonstra a evolução da taxa de actividade feminina que subiu de 32,4% em 1974 para 35% em 1980 e 37,1% no final do 1.º semestre de 1981. Ora tal significa que em 100 pessoas do sexo feminino (incluídas todas as idades), 37 ou trabalham fora de casa,

ou manifestaram já tal intenção encontrado-se no entanto desempregadas contra a sua vontade.

O crescimento da taxa de actividade feminina desde 1974 fez-se sobretudo sentir nas idades compreendidas entre 25 e 44 anos, ou seja em idades geralmente consideradas como sendo aquelas em que a mulher tem filhos pequenos.

No entanto nem todas estas mulheres se encontram a trabalhar, dado que o desemprego as tem atingido gravemente. De facto, do número total de 1.851.000 mulheres incluídas na população activa no final do 1.º semestre de 1981, estavam desempregadas 276 mil, ou seja 14,9% do total da população

continua na página 6

## MARÉ-RUA

### E A MULHER, QUE PENSA ELA?

Lembrar a luta das operárias texteis americanas que morreram para defender os seus direitos é, antes de mais, testemunhar que sendo a mulher muitas vezes considerada um

ser fraco, indulgente e carinhoso, tem na verdade um papel determinante no desenvolvimento da vida e da sociedade. Em número superior aos homens, elas esperam e lutam para que

a sua discriminação seja minuzada e novos valores possam acabar com os tabus criados. Mas que pensam as mulheres da sua situação aqui e agora?

continua na página 6

O que queremos mostrar-vos é na Itália que se passa. Em Bolonha. O ano é o do Senhor, de mil trezentos e trinta e oito.

Por essa altura as cidades floresciam e o comércio avançava. O que já se forjava era uma nova época.

Tudo isto foi no tempo em que por cá mandava o filho de D. Dinis, Afonso IV. A Guerra dos Cem Anos estava à porta.

## T. P. E. - Coop. Nascente

APRESENTA A PEÇA

# EGANO DE GALUZZI

de Domingos de Oliveira

Dias 19 e 20 de Março, às 21,30 h., no Salão da Piscina

Tinha pois Leoneto na cama, quando Messer Lambertuccio lhe bate à porta. Tenta dissuadi-lo, mas não consegue. Resolve então acalmá-lo para não levantar suspeitas. Mas então não é que voltam a bater à porta?

Dia do Teatro de Amadores

III Festival Sindical de Teatro de Amadores (CGTP-IN)

**o fechar**

Depois dos terrenos do parque de campismo, seguem-se, naturalmente, os do futuro parque da Cidade, assim como tudo leva a crer que mais dia menos dia a questão será com os do Estádio Municipal. E o facto aí está: acaba de ser suspensa a aplicação do despacho que permitia à Câmara a posse administrativa dos terrenos para aquele Parque, enquanto se aguarda a conclusão do recurso interposto por Manuel Violas.

Assim, acto após acto, «despachadamente», coerentemente, o governo central põe em causa toda a política defendida pelos órgãos de poder local num capítulo importante como é o da criação de espaços novos para pulmão e zona de lazer do concelho. Até quando?

**maré viva**  
ESPINHO



PORTE Câmara Municipal do  
PAGO ESPINHO